

***Durante visitas a Unidades da Escola, diretor se reuniu com presidentes e representantes dos Sincors e dos Sindsegs***

*O presidente do Sincor-DF, João Pereira, o diretor geral da Escola, Tarcísio Godoy, a coordenadora da Unidade DF, Rosiane Rocha, e o representante do Sindseg local, Carlos Cavalcante. | Foto: acervo da Escola.*

Nesta semana, o novo diretor geral da Escola Nacional de Seguros, Tarcísio Godoy, iniciou um programa de visitas às Unidades da Instituição em todo o País. Além da Matriz, sediada no Rio de Janeiro (RJ), a Escola mantém representação em outras nove cidades.

As primeiras Unidades visitadas foram as do Distrito Federal, de Goiás e de São Paulo, localizadas nas respectivas capitais. Além de conhecer as estruturas e equipes da Escola, o executivo aproveitou para estreitar relações com as principais entidades do setor.

Godoy esteve reunido com presidentes e representantes dos Sincors e dos Sindsegs, e avaliou positivamente os encontros. “Nesse momento, nosso principal objetivo é identificar, junto aos agentes de mercado, as reais demandas em relação à capacitação dos profissionais de seguros”, declarou.

O diretor geral antecipou que, aos poucos, irá aprimorar a atuação comercial da Escola de acordo com o retorno obtido nos encontros. “Esse contato presencial com os diversos segmentos da indústria será essencial para balizar as nossas diretrizes”, avaliou.

**Mercados estratégicos**

As três localidades visitadas concentram mercados de importância estratégica para a Escola. São Paulo se destaca por ser o maior centro de negócios do País, respondendo por cerca de 50% de tudo o que é gerado pela indústria nacional de seguros.

Distrito Federal e Goiás também possuem grande relevância por abrigarem, respectivamente, a capital do Brasil e um mercado com grande potencial de exploração pelos profissionais do setor, já que é um dos maiores produtores agropecuários do País.

A Escola tem abrangência nacional e queremos fortalecer essa participação. O Brasil é um país com inúmeras oportunidades e precisamos olhar também para aquelas que não estão no eixo Rio-São Paulo”, finalizou.

**Fonte:** Boletim Acontece nº 643, em 15.02.2019.